

# Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

---

---

VOL. XXXVIII

OUTUBRO 1906

NUMERO 4

---

---

## Considerações sobre a Liberdade Profissional

(Continuação)

Quanto aos advogados, segundo Justiniano, são elles que esclarecem as difficuldades das causas duvidosas; que pelo poder da sua palavra restaóelecem os máus negocios e sustentam os que são vacillantes.

São elles que têm o dever de, enveredando pelo labyrintho das leis, defender com todo o respeito e honestidade os direitos dos seus constituintes, preparando aos Magistrados os meios de proferirem sentenças justas.

Se é difficil e da maior responsabilidade o encargo do Magistrado, menos difficil não é o do advogado, que no exercicio do seu mandato, além dos requisitos indispensaveis de probidade, discreção e delicadeza, de character individual, necessita de capacidade e aptidão, para que não sejam prejudicados por sua culpa e ignorancia os direitos respeitaveis de quem n'elle confiou.

A classe dos advogados em todos os tempos foi considerada entre as mais nobres e elevadas. Na Grecia, em Roma, foi a sentinella avançada, a defensora imperterrita das liberdades publicas e dos direitos conculcados.

Demosthenes, que exerceu os mais altos cargos em Athenas, dedicou seus esforços e sua eloquencia á independencia da sua Patria, ameaçada por Felippe da Macedonia.

Cicero, o mais celebre dos oradores romanos, poz os seus talentos e sua palavra na defeza dos direitos dos seus administrados, roubados pelo opulento concussionario Verres e ameaçados depois por Catilina.

Foi sua eloquencia, foram os seus argumentos que obtiveram de Cesar o perdão do conspirador Ligario, já condemnado pelo dictador

Advogar, porém, não é o que, com honrosas exceções, se vê em nossos dias, o afan de vencer as causas por meios improprios, algumas vezes descendo á torpeza e á ignominia, com o abandono dos livros e das boas doutrinas.

Aos que assim fazem bem pode ser applicada a causticante, porém justa, sentença do S. Bernardo: «Esses grandes faladores são mais proprios a abafar do que descobrir a verdade, não estando senão a produzir mentiras, são eloquentes contra a justiça e sabios na falsidade.

«Estabelecem elles não o que encontram de verdadeiro nas peças dos autos, mas o que inventaram.

«Muitas vezes fabricam calumnias contra a innocencia, destroem a simplicidade da verdade e tudo fazem pera impedir a equidade do julgamento.»

Poder-se-á pois dispensar, sem violencia ao fôro intimo, a exigencia de provas de habilitação aos que não são diplomados em Direito ou provisionados para o exercicio da advocacia no civil?

Nas causas criminaes, não só por ser mais facil

e menos variavel o processo, como tambem por se tratar da liberdade individual, podem requerer, accusar ou defender as proprias partes, ou qualquer cidadão por ellas chamado embora não seja doutor, bacharel formado em direito ou advogado provisionado (1)

Nas causas civeis, porém, o advogado necessita possuir variado conhecimento e pratica não só para a escolha da acção a propor, como tambem para discutir os multiplos incidentes que as acompanham, porquanto os erros do advogado vão affectar interesses e direitos muito importantes, em nada inferiores aos de liberdade, erros havendo que inquinam de nullidade insanavel todo o feito, não sendo suppriveis.

Apezar de serem estas causas muito conhecidas e cabidas, tem sido apresentado um argumento, que por muito repisado e por homens de incontestavel competencia, (2) impressiona á primeira vista, entretanto que não pode ter subsistencia.

Afirmam estes que «sendo, sem contestação, livre a advocacia no crime, não se comprehende porque o não podesse ser no civil, quando as questões sobre a liberdade individual são, sem a minima duvida, mais importantes e graves do que as que apenas podem affectar directamente a propriedade». (3)

---

(1) Av. de 16 de Fevereiro de 1860.

(2) Dr. A. de Souza Pinto. «Cultura Academia — Recife—Anno 1.º vol. 1.º Janeiro—Fevereiro de 1905 — pag. 27.

— Dezembargador Cardoso da Cunha—Voto vencido na Sessão da Côrte de Justiça do Espirito-Santo, de 20 de Outubro de 1896—«Commercio» do Estado do Espirito Santo de 23 de Outubro de 1896.

(3) Dr. Souza Pinto—Idem,

Não ha duvida de que seria um argumento formidavel este, se no Juizo civil se tratasse apenas das questões que affectam directamente a propriedade, isto é, de acções reaes; entretanto n'elle se discutem da mesma sorte as acções pessoaes e as prejudiciaes, relativas ao estado de familia, que menos importantes não são para o individuo, do que a sua liberdade.

Além d'isso, e esta é a razão de ser facultada a advocacia livre no crime, os Juizes de Facto, no Tribunal do Jury, soberanos como são, podem se afastar das provas dos autos ou das resultantes dos debates, influindo poderosamente nos seus votos as convicções obtidas exteriormente, pondo á margem os valiosos argumentos ou os desacertos do defensor ou do accusador; ao passo que no civil, o Juiz está adstricto ás provas existentes nos autos, ainda que a sua consciencia lhe dicte o contrario. — *Judex secundum allegata et probata, non autem secundum propriam conscientiam judicare debet* — e portanto, o exito da causa em litigio depende, na maioria dos casos, da illustração e conhecimentos juridicos do advogado, do desenvolvimento criterioso e inabalavel dos argumentos e provas legais, aos quaes submitter se á, de modo obrigatorio, o prolator da sentença (1).

## V

Toda a lei se baseia no interesse publico e como tal, não pode ter por fim senão prevenir violencias e garantir direitos por meio de pena. (2)

*Oderunt peccare nali formidinae pena.*

---

(1) Ord. liv. 3.<sup>o</sup> tit. 66 pr.

(2) *Legis virtus est: imperare, vetare, permittere, punire*  
Dig. lib. 1 tit. 3. fr. 3.

Quem a tiver de applicar deverá pois ter em mente o exacto pensamento do legislador.

*Non enim lex est quod scriptum est; sed quod legislator voluit, quod iudicio suo probavit et recepit.*

Ninguem tem o direito de proclamar um absurdo, apoiado talvez em uma lei defeituosa em sua redacção, porque não é admissivel que o legislador tenha querido aquillo que a razão repugna, principalmente quando em actos posteriores tem demonstrado manifestamente a sua intenção.

*Interpretatio illa sumnenda, quæ absurdum evitetur.*

O fim da lei — art. 72 § 24 da Constituição Federal Brasileira não foi, nem poderia ter sido, nivelar aptidões com incompetencias, sim a todos facultar os meios de exercer qualquer profissão, comtanto que se mostrem habilitados para tal fim.

Assim não sendo, os direitos mais sagrados, sociaes ou existenciaes, ficariam completamente á mercê das explorações e investidas d'aquelles aos quaes faltam habilitações e escrupulos, sobrando-lhes audacia e presumpção.

Se a lei pune um delicto é porque não foi respeitado um acto prohibido. *Punitur quia peccatum et ne peccetur.*

Portanto não se deverá esperar que o curandeiro commetta um homicidio, admittamos culposo, que o não licenciado venda strychnina por antipyrina, que a parteira não diplomada empregue o forceps, sacrificando duas vidas com a sua inepecia e precipitação, que o rabula comprometta a causa, cuja marcha e incidentes desconhece, para que se lhes imponha uma punição pela sua ignorancia ou desazo.

Por ventura a pena, provavel, por impericia, poderá

compensar, reparar a perda da vida ou da saúde ou a dos interesses nem sempre menos damnosos?

«A massa geral dos homens, disse Lacordaire, é pouco logica e facilmente deixa seduzir-se pela similhaça que ha entre o sophisma e a severa realidade do raciocinio».

A interpretação ampla, absoluta, sem restricções, do art. 72 § 24. a que temos alludido, é um excesso de liberalismo, pernicioso como todos os excessos.

Seduzidos por uma philantropia ideal, batalham aguerridos os que a defendem, esquecidos de que assim favorecem uma parte minima da sociedade em detrimento da maior parte, sujeita ás investidas dos incompetentes, que, como dissolventes da ordem social, constituirão uma ameaça permanente aos que confiam no segredo profissional, na pericia dos que veem na profiissão um meio muito licito de vida, mas tambem um sacerdocio onerado de grandes e multiplas responsabilidades.

Não será perdendo demandas, procrastinando as causas com chicanas, que os ruculas deverão aprender as noções juridicas e as regras do processo; da mesma sorte que não será fazendo ensaios sobre os doentes, arriscando a vida d'estes, ou lhes prejudicando a saúde, que os curandeiros deverão aprender a arte de curar.

Se os charlatães se limitassem a seguir o processo credo-therapico de Dowie, celebre charlatão dos Estados Unidos, que enriqueceu fazendo-se passar pelo Propheta Elias incarnado e fundou a seita dos "curandeiros pela Fé" de que nós dá noticia o *British Medical Journal* de 21 de Maio de 1902, nenhum prejuizo ad-

viria á humanidade, porquanto não invadiriam campos fechados á inopia e incompetencia-

Infelizmente, porém, assim não é, os algebigistas e curandeiros pullulam por toda a parte e em tão grande numero que, na Allemanha, por exemplo, segundo os dados estatisticos, ha 4200 curandeiros contra 15400 medicos diplomados, por isso que n'esse paiz as profissões liberaes não são entravadas pelos regulamentos.

Em Francfort, ha 294 medicos e 251 charlatães.

Taes porém teem sido os abusos, que o Ministro da Justiça da Prussia expediu um aviso, nos termos do qual os Procuradores do Reino são convidados a trazer perante a Justiça os charlatães, em vista do § 4.º da lei sobre os meios immoraes de ganhar dinheiro, promulgada em 27 de Maio de 1896. (1)

Em Gualeguaychú, provincia de Entre Rios, na Republica Argentina, uma curandeira, hysterica, tendo uma grande clientella, curava as molestias mais variadas, rheumatismos, cancros, phtysica, ictericia etc., por meio do seu fluxo menstrual ás gottas, para o que tinha o cuidado de recolhel-o em cada periodo. (2)

O Dr. Gilles de la Tourette cita o caso de um camponez muito sagaz que, tornando-se presbyta, o que ordinariamente succede na velhice, foi consultar um medicastro, afamado no logar pela sua pericia em molestias dos olhos.

Sem hesitar um só instante, declarou o oraculo ser

---

(1) Deut. Medic. Woch. de 30 de Janeiro de 1902. citada nos Archiv. d'Anthropol. crim. de L. acassagne. Tom. 17. anno 17. n. 101 pag. 320.

(2) Luis Doello Jurado. Arch. de criminol. Med. Leg. y Psiquiatria. año 1.º n. 3. Marzo de 1902. Buenos Aires. pag. 177.

indispensavel a operação, pois se tratava de uma pelle sobre o olho.

Tivesse sido um especialista medico quem tal aconselhasse, por certo o camponez não se submettería mui facilmente; mas merecia tanta confiança o curandeiro... e em consequencia ficou o pobre cliente com o olho perdido.

Dias depois foi elle procurar o Dr. de la Tourette, queixando-se de que soffria horrivelmente do organo operado.

— Como foi que, sendo vós um homem intelligente, vos deixastes estropear por tal forma?

— Ah! Senhor, não foi por culpa do curandeiro... Elle disse-me que eu lhe havia apparecido já muito tarde. (1)— Um curandeiro, em Appleton, (Estado de Wisconsin) fazia uma guerra encarniçada contra a vaccinação e proclamava convictamente não ser contagiosa a variola.

Para prova-l-o, untou as mãos com o virus varioloso e assim viajou durante oito dias de cidade em cidade.

O resultado não se fez esperar, violenta epidemia surgiu nos arredores e a população, furiosa pelas consequencias de tal propagação, quiz lynchar o perverso, que fugiu, sendo incendiada sua casa e destruidos seus moveis. (2)

Muito raros são os Kneipp, Bilz, Kühne e Platen, que preconizam os seus systemas curativos, dando-lhes um cunho scientifico, por meio de verdadeiros tratados, contendo alguns gravuras anatomicas.

---

(1) Lectures pour tous. 8. anno. Mai. 1906. n. 8.

(2) Vrach Russe. n. 5. 1903. cit. pelos Arch. d'anthropos. cits. Tom. 18. anno. 18. n. 116. pag. 524.

Desgraçadamente, porém, no interior dos nossos Estados, multiplicam-se os *doutores sem diploma*, algumas vezes alliviando soffrimentos dos doentes, mas, em regra, aggravando-os pelas complicações consequentes a erros de diagnostico, muito communs, naturalmente, e que afinal produzem resultados fataes.

Não, não se pode conceber que a lei tenha querido a absoluta liberdade profissional, nivelando o palavroso e impertinente rabula com os Ruy Barbosa, Lafayette, Silva Costa, Andrade Figueira e Frederico Marinho; o mais audacioso e boçal medicastro dos sertões com um Torres Homem, Pacifico Pereira, Manoel Victorino, Pacheco Mendes, Alfredo Britto e Miguel Couto.

### **Dois casos de cura de aneurisma popliteo, pela ligadura com extirpação do sacco.**

1.º M S., hoteleiro, braço, com 40 annos, casado, morador em Santo Antônio de Jesus, veio em meu gabinete acompanhado pelo Dr. Rocha, consultar-se, em 1.º de Agosto de 1903. Tratava-se de um aneurisma da poplitea direita occupando já toda a região poplitea, com semi-flexão do membro, accusando o doente fortes dôres.

Resolvemos logo a operação que foi marcada para o dia 6 de Agosto.

No dia indicado, auxiliado pelos Drs. Oscar Texeira e A. Rocha, pratiquei a ligadura da poplitea e a extirpação do sacco, suturando em seguida. A operação

foi feita em casa de um amigo do doente á Calçada do Bomfim.

No fim de 28 dias retirava-se o doente para fóra, radicalmente curado, sem sentir o minimo embaraço na marcha, tendo o membro operado perfeitamente igual ao são.

2.º A P., portuguez, 53 annos, solteiro, branco, morador ás Portas do Carmo n. 28, negociante.

Convidado pelo Dr. Alfredo Britto para examinar esse doente, verifiquei tratar-se de um aneurisma da poplitea esquerda bastante adiantado, ameaçando romper-se.

O doente referiu-nos ter sido já operado uma vez por um distincto cirurgião, que usou do processo da ligadura, da femoral no vertice do triangulo de Scarpa, porém sem resultado; com effeito verificamos a cicatriz, e a permeabilidade da femoral; quando comprimida abaixo da antiga ligadura, o sacco aneurismatico deixava de pulsar, o que foi verificado mais tarde pelos Drs. A. Britto, J. Fróes.—Clodoaldo de Oliveira e o sexto annista Bahia.

Não é todavia a primeira vez que se observa este facto, porquanto o Dr. A. Vicent nos arch. prov. de chir., 1897, cita um facto em que a ligadura deu-lhe uma recediva, tendo elle de praticar a extirpação do sacco para conseguir a cura.

Resolvemos então fazer a operação por meio da ligadura com extirpação do sacco,

Para maior garantia do bom resultado, tratei de estabelecer a circulação collateral, previamente, pelo processo de Lejars.

No fim de uns doze dias não havendo mais a receiar

a gangrena possível da perna, marcamos a operação para o dia 5 de Março do corrente anno, que realisei auxiliado pelos Drs. J. Fróes, Clodoaldo de Oliveira e o sexto annista Bahia, assistindo a operação o Dr. Alfredo Britto, e incumbindo-se da chloroformisação o Dr. Gustavo do Santos.

A operação correu perfeitamente bem, sem o menor accidente; fez-se a ligadura acima e abaixo do sacco, extirpando-se este, alguns pontos de sutura e drenagem.

O doente restabeleceu-se perfeitamente ficando radicalmente curado.

DR. GONÇALVES MARTINS

---

## Revistas e Analyses

COSTE—*Contribution à l'étude clinique des otites et des otalgies palustres* (Arch. de med. e pharm. mil. 1906, p. 428) *Conclusões.*

“Durante uma expansão de paludismo em Arzew, em 1904-1905, observamos algumas manifestações auriculares do paludismo que se podem grupar sob dois typos principaes: a otite intermittente e a otalgia intermittente, cujos symptomas observados são:

A—Otite intermittente.

Crise repentina, violenta e paroxystica de dores oticas, de duração variavel, cuja intensidade não está em relação ás lesões notadas.

Intermittencia e muitas vezes periodicidade das crises.

Diminuição e por vezes abolição da acuidade audi-

tiva com oscillações da audição devidas á permeabilidade da trompa de Eustachio.

Hyperemia enorme do conducto e do tympano.

Perturbações vaso-motrices

Elevação de temperatura local.

B. — Otolgia intermittente.

Crise inopinada, violenta e paroxystica das dores, porém, menor accusada que na otite.

Intermittencia e muitas vezes periodicidade das crises.

Integridade da audição.

Ausencia de lesões visiveis dos orgams do ouvido.

Hyperesthesia do ouvido externo e por vezes hyperesthesia acustica.

A pathogenia da otite não parece bem estabelecida. Em nossa opinião a otalgia não passaria de uma neuralgia do trigemeo localizada no ouvido.

Sobre as considerações seguintes é que se baseia o diagnostico:

Essas affecções tem symptomatologia especial, acima descripta.

Os doentes são paludosos e vivem num fóco de paludismo.

O tratamento local ordinario é mal supportado pelo ouvido.

A cura succede á supressão desse tratamento local e á administração da quinina.

Não se notam nem lesões de visinhança, nem affecções geraes que possam explicar essas determinações.

O prognostico das otalgias é favoravel. Bem que mais seria, a otite palustre parece menos grave do

que a otite ordinaria, por causa da tendência á regressão do exsudato seroso, raramente purulento.

O tratamento geral é o do paludismo. Muitas vezes mal supportada a therapeutica local é negativa durante o periodo doloroso. Desapparecida a crise aguda, si o exsudato augmenta ou não regride depressa, a paracentese do tympano póde ser util. Contra a otorrhéa consecutiva, os banhos locais de agua oxygenada tepida deram bons resultados.

---

*Valor prognostico da differença entre a temperatura axillar e a rectal pelo Dr. I. POCZOBUT.*

Sendo normalmente a temperatura rectal superior de 0°,1 a 0°,5 á axillar, será considerada anormal toda divergencia menor de um decimo de gráo ou maior de cinco decimos. Uma differença, normal no começo da doença e não passando de um gráo no correr da mesma, não tem significação prognostica precisa.

E' grave o prognostico no caso de haver *ab initio* uma divergencia de 0°,8 a 1°. mantendo-se sempre a mesma no curso ulterior da enfermidade; será fatal a prognose sempre que houver uma differença de 1°,5 a 2°. Nas infecções agudas grande divergencia thermica quer dizer insufficiencia aguda do myocardio por degeneração aguda do coração; em taes condições cumpre recorrer aos medicamentos estimulantes, suspendendo os banhos frios para evitar que augmente a insufficiencia do myocardio.

Sendo normal a differença no curso das infecções rapidas. é bom o estado do coração ainda que haja perda de conhecimento, delirio, pulso rapido e de espaço a espaço arhythmico.

Anormalidade thermica na convalescença da diphteria quer dizer insufficiencia aguda do myocardio. Nas cardiopathias chronicas a anormalidade de um gráo para cima indica insufficiencia chronica do myocardio por degeneração.

A divergencia de mais de um gráo distingue a asthma cardiaca da bronchica, renal ou emphysematosa, pois nestas é nulla a differença.

Na tachicardia nervosa é normal a differença, sendo augmentada quando a tachycardia é consequente á insufficiencia do myocardio.

Uma grande divergencia tem sido observada sempre que se acha compromettido o peritoneo, assim se excluirá a peritonite quando normal a divergencia thermica mesmo nos casos de vomitos, tachycardia, dôr e abaulamento do ventre *post-partum* em mulheres nervosas.

Uma differença normal permite excluir a appendicite nos casos duvidosos ou pouco caracterisados.

Nas affecções purulentas internas e externas a anormalidade é frequente, mas não excede de um gráo.

Convém não esquecer que analoga divergencia se nota nos febricitantes após o suor ou depois do uso de medicação antipyretica.

---

## Os esgotos da Bahia

PARECER DO CONSELHO SANITARIO ESTADUAL

Relator—**Dr. Pacifico Pereira**

(*Continuação*)

O proponente faz preceder á apresentação de seu projecto considerações geraes sobre o saneamento da cidade, as condições actuaes e reforma necessaria das

habitações, o melhoramento e embelezamento de toda a area urbana, e entra finalmente na exposição do plano de esgotos.

Não nos deteremos em demonstrar n'este parecer a necessidade urgente do sancamento d'esta capital pela solução do duplo problema de seu abastecimento d'agua e da construcção de sua rêde de esgotos.

Qualquer espirito de mediana cultura e que possua as noções mais elementares de hygiene, tem a convicção bem clara d'esta verdade.

«A salubridade de uma cidade, diz Bechmann, o notavel director do serviço municipal das aguas de Paris, exige, de um lado, que a agua, tão pura e abundante quanto possivel, esteja ao alcance de todas as pessoas que compõem a agglomeração urbana, em qualquer ponto do perimetro habitado, em que se tenham fixado e que a toda hora lhes seja facil o seu uso; e d'outro lado, que logo depois de seu emprego a agua, mais ou menos carregada de impurezas, de materias organicas, de detritos de toda a sorte, seja immediatamente conduzida para fora das habitações, depois rapidamente evacuada para longe, fóra da cidade mesma.

«Deve pois estabelecer-se uma especie de *circulação* continua e ininterrupta d'agua nas cidades; e este systema de circulação pode ser considerado como uma das condições mesmas da vida, uma das leis necessarias da hygiene.»

Esquecer este preceito elementar seria expor esta cidade a toda a sorte de infecções, fazendo-a reter em seu seio os productos septicos que devem ser rapidamente eliminados.

O plano apresentado pelo proponente é o do 2.º

districto; cuja execução é sem contestação a mais urgente, e abrange toda area urbana, desde o Campo Grande ao sul até Santo Antonio ao norte; com uma rêde de canalisação do systema separado, trabalhando por gravidade e com o tratamento bacteriano de Dibdin para os excrectos e aguas servidas.

Em seu parecer, approvado em sessão de 10 de Julho de 1906 já este Conselho se pronunciou sobre as vantagens hygienicas e economicas do systema separado e tratamento dos despejos pelo processo biologico ou bacteriano.

Reproduzimos aqui as principaes conclusões d'aquelle parecer:

1.<sup>a</sup> A topographia desta capital não permite adoptar o systema unitario em todos os seus districtos, sem detrimento da hygiene e desvantagem economica.

2.<sup>a</sup> Na parte baixa da cidade o systema separado e de grande vantagem hygienica e economica porque os esgostos da rêde pluvial podem ser lançados directamente ao mar, dispensadas as machinas elevadoras e os longos collectores de grande diametro, que teriam de transportal-os para fóra da bahia.

3.<sup>a</sup> E' de incontestavel utilidade hygienica a installação da rêde completa de esgotos com drenagem domiciliar de todas as aguas servidas e fecaes; ficando embora rudimentar a rêde pluvial com o escoamento superficial das aguas de chuva das ruas, até que as finanças do municipio permittam completal-a.

4.<sup>a</sup> O systema separado, pelo menor volume, qualidade e constancia do effluente, é mais apropriado a qualquer processo de depuração das aguas immundas.

5.<sup>a</sup> O processo biologico do tratamento das aguas, pelo systema de Dibdin, já experimentado com exito

em diversos paizes, realiza a depuração das aguas de modo rapido, facil e economico, e offerece uma solução scientifica e pratica ao problema do serviço de esgotos na Bahía.

6.<sup>a</sup> Para ser completo, o processo de depuração bacteriana deve comprehender a separação dos grossos residuos solidos, a decomposição anaerobia nos tanques septicos, e a oxydção sobre os leitos ou filtros bacterianos.

7.<sup>o</sup> Os tanques septicos e as bacias ou leitos de filtração devem ser cobertos ou pelo menos fechados por meio de tēla metalica, afim de impedir a entrada de moscas, mosquitos e todos os insectos alados que podem ser vehiculadores de germens infecciosos.

As vantagens do processo de depuração biologica para o tratamento das aguas de esgotos estão hoje consagradas pela experiencia e pela pratica.

A's experiencias e demonstrações scientificas de Dibdin vieram juntar-se nestes dez annos ultimos os trabalhos de Roscoe, de Fowler, de Frankland, na Inglaterra; de Kinnicutt e Hiram Mills, nos Estados-Unidos, de Dunbar, n'Allemauha, e acima de todos, pelo seu rigor scientifico, os de Calmette na França.

«Mais de 22 cidades inglezas, diz o illustre director do Instituto Pasteur, de Lille, á frente das quaes convem citar a grande cidade industrial de Manchester, já não empregam mais do que os processos biologicos ou bacterianos para se desembaraçarem de suas aguas de esgoto, e não obstante as apalpadelas inevitaveis na applicação pratica de toda a descoberta nova, os resultados obtidos são já assignalados por toda a parte como muito satisfactorios.»

Em todas as cidades inglezas em que o systema biologico foi applicado á depuração das aguas de esgoto (Manchester, Exeter, Yeovil, Birmingham, York, Hampton, Huddersfield, Lineola Oldham, Oswestry, Scheifield) as autoridades sanitarias são unanimes em declarar que seus resultados são dos mais satisfactorios.»

(Annales de l'Institut Pasteur - 25 de Agosto de 1904.)

Na França, onde predomina ainda o systema da depuração agricola, que não é senão um modo de ser da depuração bacteriana, o eminente scientista Calmette tem sido o propugnador da nova theoria e procurando espalhar nos meios scientificos as noções já confirmadas por importantes trabalhos na Inglaterra, Estados-Unidos e Alemanha, tratou de instituir na grande cidade industrial de Lille, com auxilio dos bem aparelhados laboratorios que ali existem, novas investigações sobre este processo.

«Graças á Caixa nacional das investigações scientificas, que pôz á minha disposição os creditos indispensaveis, diz o Dr. Calmette, e graças tambem ao movimento de opinião e de solidariedade provocado pelo *Consortium de saneamento do Norte*, sob o impulso energico e dedicado do seu presidente o Sr. Ory, consegui organizar em Lille um centro de estudos para este fim.

«Com a collaboração do Sr. A. Buisine, professor de chimica industrial na Faculdade das Sciencias, do Sr. Dr. Marmier, dos Srs. Rolants, Boullanger, Bonn, Constant e Massol, chimicos ou engenheiros agromomos, e do Dr. Noau, director das pontes e calçadas,

tracerei um programma de trabalhos, cujos resultados deviam ser verificados por uma commissão superior, composta dos membros da Caixa das investigações scientificas e de delegados do Comité consultivo de hygiene de França.»

«Propuz-me a realizar na proximidade da cidade de Lille, tomando todo o esgoto collector de um de seus suburbios, uma grande experiencia de depuração d'aguas d'esgoto, particularmente difficil de depurar por causa de sua concentração e de seu elevado conteúdo em residuos industriaes de toda sorte (cervejarias, tinturarias, fabricas de fiação, usinas metalurgicas).

«Fixei minha escolha no esgoto collector da Madeleine, que se lança no Basse-Deule, num ponto muito visinho das fortificações de Lille, e cuja descarga média oscillava entre 500 e 700 metros cubicos por 24 horas.

«Aluguei na margem direita do Basse-Deule um terreno de 1500 metros quadrados de superficie, elevado cerca de 1,<sup>m</sup>90 acima do nivel superior do rio, e derivei para o angulo mais alto deste terreno a totalidade do esgoto collector de que se trata. O espaço de que dispunha permittiu-me assim preparar uma completa installação de experiencias para a depuração biologica, chimica ou chimica bacteriana, de um volume d'agua de esgoto tal que não se possa mais arguil-as de simples ensaios de laboratorio.

Ahi, tinha, além disto a possibilidade de experimentar simultanea ou successivamente *na mesma agua de esgoto* todos os systemas de depuração interessantes ou uteis ao estudo.

Installei, pois, os meus planos de modo que esta mesma agua podesse ser submettida aos tratamentos seguintes:

1.º Decantação das materias mineraes não putresciveis e separação dos corpos fluctuantes de mais de 5 centimetros de diametro;

2.º Fermentação anaerobia em fossa septica *aberta* ao ar livre, de 3 metros de profundidade;

3.º Fermentação anaerobia em fossa septica *coberta* de 3 metros de profundidade;

4.º Oxydação do affluente de cada fossa septica sobre leitos bacterianos aerobios;

5.º Depuração directa d'agua de esgoto sobre leitos bacterianos, sem fermentação anaerobia em fossa septica;

6.º Tratamento inicial das aguas de esgoto por diversos reactivos chimicos;

7.º Oxidação sobre leitos bacterianos aerobios do affluente chimico depois da separação das lamas precipitadas.

As aguas do esgoto collector da *Madeleine* ao entrar nos tanques septicos são das mais impuras, tem um aspecto negro e cheiro putrido sulphydrico, reacção quasi sempre alcalina, correspondendo entre 35 e 365 milligrammas de carbonato de cal por litro. Encerram de 235 a 882 milligrammas de materias organicas e de 0,gr.670 a 1, gr. 367 milligrammas de materias mineraes dissolvidas, de 3 a 24 milligrammas de ammoniaco livre ou salino e de 1 a 19 milligrammas de azoto organico.

Esta installação de depuração bacteriana começou seus trabalhos em 8 de Julho de 1904, e depois de mais de um anno de constante estudos e experiencias

acaba o dr. Calmette de publicar, com a collaboração do professor Buisine e dos srs. Rolants, Constant, Boullauger e Massol, do instituto Pasteur de Lille suas interessantes «Investigações sobre a depuração biologica e chimica das aguas d'egoto», nas quaes faz uma exposição completa dos estudos e experiencias effectuadas na estação da *Madeleine*.

Os resultados obtidos foram os mais interessantes e satisfatórios; o coeﬃciente da depuração era de 92 a 96 %; as aguas eﬄuentes não continham mais ammoniaco, não encerravam senão um pouco de nitritos e muitos nitratos.

As experiencias demonstraram que a fossa septica bem construida e bem dirigida pode solubilizar a totalidade das materias organicas contidas nas aguas d'egoto, devendo porém a fossa septica ser provida de uma ante-camara de areia para vedar a entrada das materias mineraes.

«Com uma fossa septica construida em taes condições e bem dirigida, diz Calmette, todas as substancias putresciveis contidas nas aguas d'egoto podem se dissolver e nunca ha necessidade de esvasiar ou de limpar a fossa septica.

«Temos na *Madeleine* uma fossa septica que está em operação desde o mez de Julho de 1904. isto é, ha quasi quinze mezes, e que ainda não foi esvasiada.

«A fossa deve ter certa profundidade; se esta for de 3 metros julgo poder affirmar que todas as materias serão dissolvidas. E' mera questão de technica.

Os leitos bacterianos devem funcionar de modo intermittente, ou antes *continuo-discontinuo*, como o denomina Calmette.

«Uma depuração realmente continua não daria bons resultados; eternamente irrigadas pelas aguas d'egoto as escorias perderiam seu poder de fixação das materias organicas. E' indispensavel na depuração continua suspender de tempos a tempos a marcha da operação para renovar o ar contido nas escorias. Donde o nome de depuração *continua—discontinua* dado a este processo.

Por este processo pode-se facilmente depurar um metro cubico d'agua d'egoto por metro quadrado de leito d'escorias e por dia.

«Na *epandage* agricola bem conduzida, se os terrenos são muito permeaveis, uniformemente permeaveis, depura-se 11 litros por metro quadrado e por dia.

«A cifra de um metro cubico que dou, diz ainda Calmette, é um minimo. Com leitos bacterianos de 2 metros a 2<sup>m</sup>, 50 de altura pode-se augmentar esta quantidade e leval-a facilmente a 1250 litros.

«Estas cifras mostram que em lugar de 10:000 hectares consagrados pela cidade de Paris á *epandage* de suas aguas d'egoto, seriam bastantes 100 hectares, restituindo-se 9900 hectares á cultura normal com grande beneficio dos habitantes dos extensos suburbios de Paris.»

“O projecto apresentado adopta o processo bacteriano para a depuração das aguas d'egoto, com os tanques septicos em que se dá a hydrolise ou phase anaerobia e os leitos de contacto ou tanques filtros em que se faz a oxidação, que é aerobica.

“Os tanques filtros serão construidos logo abaixo da confluencia do Rio das Tripas com o Camorogipe, occupando uma area de 8170 metros quadrados;

havendo ahí mais uma area disponivel de 33630<sup>m</sup><sup>2</sup> para futuro desenvolvimento.”

“Os tanques septicos que serão precedidos de um tanque de separação e decantação dos residuos grossos, serão cobertos e receberão o effluente por cima.

“Os tanques de oxidação, de nitrificação, em nivel inferior receberão tambem o effluente pela parte superior. Esses tanques terão 1.<sup>m</sup>20 de profundidade.

“A fossa ou tanque septico será perfeitamente fechada, não recebendo nem ar nem luz, e de capacidade para o tratamento de sete mil metros cubicos diarios, com uma profundidade de 2<sup>m</sup>50, repartido em duas bacias de 34<sup>m</sup>,8 de comprimento.”

Em seguida aos tanques septicos ha uma serie de tanques filtros com capacidade para 7.000 metros cubicos e divididos em 14 tanques de 1<sup>m</sup> de profundidade de leito filtrante.

“A fossa ou tanque septico é, diz o projecto, estanque e hermeticamente fechado.”

Em Manchester verificou-se que os effluentes das fossas septicas abertas ou fechadas são praticamente identicos em composição.

Alguns engenheiros sanitarios inglezes recommendam a cobertura das fossas, porque julgam indispensavel manter o liquido contido nas fossas septicas ao abrigo do contacto do ar e deixam apenas uma chaminé aberta ao ar livre para escapamento dos gazes que resultam das fermentações anaerobias.

Na estação experimental de Madeleine procurou Calmette estudar comparativamente a marcha do processo em presença e na ausencia do ar, pelo interesse

de precisar a função que exerce a cobertura dos tanques com abobadas de alvenaria, ou de cimento armado, cujo custo é consideravel para as bacias de grandes dimensões.

«Construimos, diz Calmette, parallelamente duas fossas de 253 metros de capacidade cada uma, e da mesma profundidade—[2<sup>m</sup>61) munidas dos mesmos dispositivos de seccionamento interior para facilitar o deposito das materias em suspensão. Uma d'estas fossas foi fechada por uma abobada de alvenaria coberta de espessa camada de terra revestida de relva. A outra ficou ao ar livre.»

As differenças verificadas entre os effluentes da fossa *aberta* e da fossa *fechada* foram muito fracas. A media differencial é tão pouco consideravel que certamente não se justificam as despezas feitas com a cobertura.

Em relação á hygiene é, como se vê indifferente, na França e na Inglaterra, o emprego da fossa aberta ou fechada e pelo lado economico é preferivel a primeira,

N'um paiz tropical como o nosso, esta questão é de maior importancia, conhecida como está na bacteriologia e parasitologia a função que exercem os mosquitos, moscas e outros insectos alados, que abundam n'estas regiões, no transporte dos micro-organismos que podem por picada d'estes insectos ser inoculados no homem e produzir infeções de diversas naturezas.

Foi por isso que em nosso parecer anterior exigimos a cobertura dos tanques septicos e das bacias ou leitos de filtração, como se acha expresso na 7<sup>a</sup> conclusão do mesmo parecer, sobre a qual insistimos:

«Os tanques septicos e as bacias ou leitos de fil-

tração devem ser cobertos ou pelo menos fechados por meio de tela metálica, a fim de impedir a entrada de moscas, mosquitos e todos os insectos alados que podem ser vehiculadores de germens infecciosos.»

---

Limita-se a nossa incumbencia a verificar se os estudos e plantas dos proponentes estão de accordo com os preceitos hygienicos e com os requisitos exigidos pelo Conselho Sanitario em seu parecer, de 10 de junho de 1901.

Além do juizo que emittimos naquelle parecer sobre as vantagens hygienicas e economicas do processo de depuração bacteriana e de sua applicação aos esgotos da Bahia, vemos hoje confirmada por estudos e experiencias que posteriormente vieram a lume, produzidos por profissionaes competentissimos e que acabamos de citar, a excellencia d'este systema.

Os estudos e plantas apresentados pelo autor do projecto estão de accordo com os principios que regem o systema de depuração biologica, e em relação a seus detalhes cumpre registrar que foi das mais satisfactorias a impressão que deixou ao nosso distincto collega de commissão, o illustre professor de engenharia sanitaria da Escola Polytechnica o exame d'este trabalho; sobre o qual assim se pronuncia:

«Na parte technica os estudos e projecto de um dos districtos, o segundo, da rede de exgotos, apresentados pelos contractantes Theodoro Sampaio e Paes Leme, e da autoria do primeiro, estão em condições de ser acceitos e approvados.

Nada ha, em verdade, que oppôr ao trabalho topographico—plantas, comprehendendo meio cadastro, e perfis do nivellamento em toda a extensão do traçado, os quaes offerecem, detalhadamente, as indicações indispensaveis ao plano projectado.

Estudos preliminares, esses, feitos com a desejada e possivel perfeição, e que, reunidos aos dados das habitações por trecho e produção maxima do effluente, autorisam o traçado geral e linhas secundarias, terciarias e elementares de todo o plano de exgotos, bem como o typo, fórmula e dimensões da canalisação, obras principaes e accessorias, arranjos de fiscalização e conservação e os tanques finaes do tratamento.

Nenhuma circumstancia, effectivamente, foi esquecida, a permittir a execução facil e progressiva do plano concebido e assentado.

Satisfazem as direcções dos collectores, buscando em seu percurso, por um menor caminho, os tanques de tratamento, sendo que estes e aquelles obedecem aos preceitos da technica e experiencia do tempo em varios paizes adeantados, e, ainda permittem, sem excessos prejudiciaes á economia da obra, ultteriores desenvolvimentos do serviço.

A rêde está dividida em zonas, como exige, para o systema separado, a topographia da cidade; e na do segundo districto, a que se refere o projecto, são dous os collectores, um, o da rua da Valla, dividido em cinco trechos, o 3<sup>o</sup> dos quaes se subdivide em outros cinco, e todos com uma extensão total de 4821 metros e outro, o do Campo Grande, dividido em tres trechos e todos com uma extensão de 5957 metros.

A evacuação, por conseguinte, se estabelece por

perímetros limitados, facilitando o trabalho, mais penoso na zona baixa, onde é mister que se institua, como está projectado, o serviço indispensavel de elevação.

A situação do emissario e dos collectores pelo eixo das ruas, em distancia do plano da superficie exterior que lhes garante a função de escoamento—regular e facil (acham-se, no districto, enterrados a 2<sup>m</sup>, 2<sup>m</sup>, 50 2<sup>m</sup> 60), garante os entroncamentos dos ramos secundarios e nas ramificações elementares, das casas, em excellentes condições technicas.

Haveria ahi a notar a communicação das vigias, estabelecidas, em media de 60 a 100 metros porque as aguas das chuvas as occupariam.

Mas além de que, pelo abaulamento das calçadas, a invasão das aguas de chuva só excepcionalmente pôde occorrer, —no caso das chuvas torrencias e entupimento dos seus grandes escoadoiros, a lamina, que afflorasse ao vertice das calçadas, nos pontos do plano de passagem dos collectores, seria insignificante, e contra essa mesma adoptou o projecto sabios dispositivos de descarga automatica, pelos quaes se manterá sem alteração sensivel o regimen do escoamento dos exgottos.

A circulação de ar nas canalisações, absolutamente necessaria está resolvida com acerto no projecto pela ventilação natural, ou arejamento, e de modo a impedir, como convém, emanações para o meio exterior.

E, se no conjuncto do plano, o estudo é satisfactorio, considerando o projecto, como exigem a cidade e o seu povoamento (no caso o districto) o emissario,

collectores, arterias secundarias e exgotos elementares para vazões convenientes, que jamais excedem metade da secção dos tubos, o detalhe sobre a construcção da rêde é satisfactorio e foi calculado com exactidão scientifica, permittindo folgas para o desenvolvimento do serviço.

Assim o calculo da despesa, ou descarga por segundo, que assegura o maximo de escoamento do volume das aguas recebidas.

E do mesmo modo, sob essa base inicial indispensavel, o calculo, para a capacidade da canalisação de suas secções e declividades, garantindo ao effluente uma velocidade de escoamento que não permite, por sufficiente, o deposito, sempre inconveniente, das materias solidas em suspensão. Sufficiente, e não excessiva, que o excesso de velocidade prejudicaria o regimen do escoamento.

A declividade, onde não foi possivel mantel-a para a mesma linha da rêde entre os limites da technica, pela disposição topographica de districto, mereceu o seu beneficio, a solução das quédas, ou degrãos pelos quaes esse inconveniente se remediou, ficando desta arte assegurado, segundo o trecho da rêde, o coefficiente da declividade prestabelecido e ahi conveniente.

O dispositivo adoptado no projecto corrige os males que poderiam produzir uma quéda.

Os dados, que verificamos, admittem, nessas determinações, considerados os predios de cada zona, e numero de seus habitantes e o volume maximo do liquido a escoar, assegurando descargas normaes, os seguintes e exactos algarismos.

Collector da rua da Valla (5 trechos) de 4821 metros de extensão:

<i>Extensões</i>	<i>Declividades</i>	<i>Diametros</i>
I 965	0,00 <sup>3</sup> /22	0,38
II 192	0,01300	0,38
III 1015	9,00800	0,60
IV 687	0,00800	0,65
V 1962	0,00100	0,80

Dividido o terceiro trecho, de 1<sup>o</sup>15 em cinco arterias de 70<sup>m</sup>, 100<sup>m</sup>, 165<sup>m</sup>, 400<sup>m</sup> e 280<sup>m</sup>.

Collector do Campo Grande (3 trechos) de 5957 metros de extensão.

<i>Extensões</i>	<i>Declividades</i>	<i>Diametros</i>
I 1788	0,003	0,30
II 3427	0,002	0,38
III 742	0,010	0,38

O material da canalização, cuja forma, na secção, é circular e de grés (barro vitrificado), é, por conseguinte, como convém e é indispensavel, impermeavel, conveniente, ainda pela sua resistencia, para o typo, que o projecto adopta, do systema separado.

Não ha que dizer sobre elle, até porque quando, excepcionalmente, cresce a declividade, o material passa a ser de ferro.

Material estanque e com capacidade, um e outro, segundo os diametros adoptados para resistir ás pressões da rêde, ainda nos casos, raros, da invasão pelas vigias das agoas pluviaes.

Nas particularidades da forma—conductos rectilíneos, curvas, juntas e tubos de concordancia, tudo

está delineado com acerto e previdencia e assim o plano das obras accessorias — disposições, onde necessarias, das quedas, vigias e descargas automaticas para saneamentos do exgoto.

Os tanques de tractamento — filtros, para um volume de 7000m<sup>3</sup>. mais ou menos em numero de 14, tanque sceptico, cuba de decantação, com os conductos, e apparatus correspondentes, tudo está bem planejado, sendo que quanto á fórma de alguns, a situação exigiu recurvamentos que não lhes prejudicam o destino e trabalho de suas funções hygienicas.

Deve-se por conseguinte, tendo em vista as regras e preceitos da sciencia, como, ainda, a experiencia, quer de povos extranhos e civilizados quer do nosso, onde o systema foi ensaiado e funciona com regularidade e vantagens, e, mais, os dados da situação topographica e condições do povoamento do districto considerado no projecto, que, este é excellent, attende a todas as circumstancias do problema, prevê, dentro de limites rasoaveis, o desenvolvimento do serviço, e, portanto, merece sob o ponto de vista tecnico a aprovação do Conselho, que, por desnecessario não reproduz os calculos e estimativas de sua verificação, e em virtude das quaes aceita o plano e projecto dos contractantes, quer no traçado e detalhes da canalisação e tratamento, como ainda os estudos preliminares de topographia e estatistica em que o mesmo se baseou.»

---

Ao terminar, o relator deste parecer pede permissão para reproduzir um dos trechos finais do parecer anterior, em que a má comprehensão ou má fé preten-

den descobrir uma incoherencia ou uma incompatibilidade com a approvação do projecto que vae confiar os trabalhos de construcção dos exgotos a profissional de reconhecida competencia.

«Pensamos com a commissão de saneamento do Rio de Janeiro, quando se pronunciava pelo orgão de seu presidente o dr. Manoel Victorino:

*A manutenção dos serviços sanitarios permanentes não deve ser objecto de exploração industrial, ficando sempre sob a direcção immediata e a cargo da administração publica, ainda quando na execução das medidas propostas algumas obras possam ser feitas como melhor parecer á mesma administração.»*

Está bem claro que não é a execução das obras, e sim a *manutenção dos serviços sanitarios permanentes* que deve ficar sempre sob a  *direcção immediata e a cargo da administração publica*, porque, proseguiu o parecer, a observação tem demonstrado que taes serviços devem ser mantidos directamente pela administração, que não visa outro lucro senão o bem commum para evitar «a tendencia, contraria á que se deve observar em serviços desta natureza, que é aperfeiçoal-os com o tempo, e que entretanto traduz-se pela decadencia material e funcional progressiva, a proporção que se approxima o termo dos contractos que quasi sempre tem a clausula contraproducente da reversão.»

A commissão conclue hoje, como em 1894, fazendo votos «para que as obras do saneamento da Bahia se realizem de modo que satisfaçam a sciencia e ás exigencias imperiosas da saude publica.

«A obra do saneamento de uma cidade é o serviço

mais urgente e mais relevante a que ella tem direito, e sua execução completa deixará no coração do povo gratidão immorredoura a todos os que se esfoçarem por affastar-lhes da patria e do lar os germens da molestia e da morte.»

Concretizando suas reflexões sobre o projecto e plantas submettidas a seu estudo, a commissão é de parecer:

1.º Que os estudos e plantas apresentados á Intendencia Municipal pela firma Theodoro Sampaio & Paes Leme estão de accordo com os preceitos hygienicos e com os requisitos exigidos pelo Conselho Sanitario em seu parecer de 10 de Junho de 1904.

2.º Que deverá ficar consignado no contracto para a execução das obras, de accordo com a conclusão 7.ª do alludido parecer, que «os tanques septicos e as bacias ou leitos de filtração devem ser cobertos ou pelo menos fechados por meio de téla metalica, afim de impedir a entrada de moscas, mosquitos e todos os insectos alados, que possam ser vehiculadores de germens infecciosos.»

3.º Que a Intendencia Municipal deve simultaneamente com a questão dos exgotos resolver de modo satisfactorio o problema do abastecimento d'agua, pois de ambos estes factores depende igualmente o saneamento da cidade.

4.º Que a manutenção destes serviços, como a de qualquer serviço sanitario permanente deve ficar sob a direcção immediata e a cargo da Intendencia Municipal por prepostos de reconhecida competencia.

## Revistas e Analyses

COMBY--*Entérites et appendicite chez les enfants*. (Bull, méd. 1906, p. 651).—

*Conclusões*: 1.º Ha relação de causalidade evidente entre as enterites da infancia e a appendicite.

2.º Entre as enterites a que mais expõe á appendicite é a entero-colite mucos-membranosa; podia-se prever, pois a appendicite é um prolongamento do colon.

3.º Ha tambem uma razão de estructura histologica para explicar essa solidariedade pathologica do appendice e do colon. Na enterite mucos-membranosa tambem chamada *enterite follicular*, a inflamação localiza-se no tecido lymphoide do intestino grosso; o mesmo dá-se com o appendice.

4.º Remontando mais, vemos muitas vezes, no menino, as enterocolites e appendicites serem precedidas de rhino-pharyngite e adenoidite, estas como que marcando a primeira phase da infecção intestinal e appendicular.

Esta infecção, começada na rhino-pharynge, continúa-se pelo colon e termina no appendice. Os productos purulentos e septicos elaborados pelo tecido lymphoide da garganta, incessantemente deglutidos, acabam por acarretar a gastro-enterite, a entero-colite e enfim a appendicite. E, aliás, a estructura do appendice não o aproxima das amygdalas palatinas e pharyngéas?

5.º A appendicite da infancia, molestia essencialmente chronica, muitas vezes desconhecida por esta

razão, curavel espontaneamente em muitos casos, apparece-nos como uma sequela, uma localização ultima dos processos infectuosos da rhino-pharinge e do intestino.

---

LANCEREAUX—*Les anévrysmes des gros vaisseaux. Etiologie et pathogénie; traitement par le sérum gélatiné.* (Bulletin méd. 1906. p. 580).

*Conclusões:*

«1.º A arterio-esclerose generalizada ou endarterite só excepcionalmente é seguida de aneurisma dos grossos vasos. As condições pathogenicas desse accidente são peri-arterites (arterites circumscriptas, arterites em placas), que se estendem em profundidade e acabam por perfurar a membrana elastica das arterias. As suas causas, á parte o traumatismo, têm origem infectuosa; as que já conhecemos são os agentes da tuberculose, da syphilose e da paludose.

2.º A ruptura é o modo de terminação fatal dos aneurismas dos grossos vasos, a menos que se dê a coagulação espontanea do sangue na bolsa aneurismal. Essa coagulação sendo raramente espontanea, a indicação formal é procurar provocal-a; a isto é que corresponde o methodo das injeções hypodermicas de sôro gelatinado. Este methodo tendo a propriedade favorecer a coagulação do sangue no seio dos aneurismas verdadeiros, oppõe-se assim á sua ruptura, se o doente tiver cuidado de evitar esforços violentos.

3.º Contrariamente ao que têm avançado alguns autores, o methodo das injeções de gelatina não tem perigo algum, com a condição de ser empregado sôro

perfeitamente aseptico. A sua indicação é tanto mais formal nos aneurismas dos grossos vasos quanto o mais das vezes é impossivel ou perigosa a intervenção cirurgica, e não ha, até hoje ao menos, nenhum outro meio de sustar seguramente os progressos dessas graves desordens.»

---

## Necrologia

Dr. RODOLPHO GALVÃO. — Só quem não experimentou a felicidade de ouvir-lhe alguns instantes ou de conhecer-lhe os muitos thesoiros d'alma o não queria muito. Tanta era a bondade que reçumava de suas acções e do seu dizer, a um tempo simples e empolgante, que bastava approximar-se-lhe para ter logo avassalado coração e vontade e de então em diante tornar-se de ouvinte de um momento amigo dedicado e entusiasta de seu bello character.

Era uma acção verdadeiramente dominadora a despeito de seu querer, mais dominadora pela cordura e pela suavidade; e quanta vez se não exerceu ella espontanea e insensivelmente, para mitigar as indicisões subitaneas dos que mourejam nas difficuldades da vida ou para desfazer titubiamentos dos apenas iniciados na profissão que ennobreceu!

Ao lamentar o doloroso passamento do illustre Scientista não é descabido lembrar essa feição de sua individualidade, tão prestadia, de certo, como a outra exclusivamente dedicada ao campo scientifico.

---

Rodolpho Galvão nasceu na Parahyba do Norte, diplomando-se na Faculdade de Medicina do Rio de

Janeiro, perante cuja Congregação sustentou these sobre *Concepções delirantes*. Mais tarde fixou residencia em Pernambuco, onde após viagens á Europa, em commissão do Governo, fundou os Institutos Vaccinico e Antirabico, reformando mesmo por completo o serviço de Hygiene desse Estado, do qual era director.

Quando foi creada a cadeira de Bacteriologia nas Faculdades brazileiras em consequencia de proveitosa reforma do ensino medico, coube-lhe o logar de lente dessa disciplina, dispensado pela administração Campos Salles o concurso, por julgar mais que sufficiente as provas de sua capacidade exharada nesse trabalho que intitulou «Elementos de Bacteriologia» e no curso official de Microbiologia technica que fez no Instituto Pasteur de Paris.

Infelizmente a molestia que lhe vinha minando de annos atraz só lhe permittiu desfazer, por demonstrações continuas de competencia, a atmospheria de pouca sympathia que a nomeação sem as provas outras dos antigos regulamentos lhe creara: finou-se no meio da desolação dos amigos e collegas, deixando um grande claro na Faculdade de Medicina do Rio e na redacção do *Brazil-Medico* ao qual prestava collaboração assidua e fructuosa,

A. A.

---

## Bibliographia

*Contribuição ao estudo clinico do salicylarcinato de mercurio*: (Enesol) — These apresentada á Faculdade de Medicina de Lyon e sustentada em Dezembro de 1905 pelo Dr. Louis Loquin.

N'este trabalho, que recebemos e agradecemos, o autor depois de historiar os estudos de Coignet, Breton, Lannois, Finger, Habrich, Iwan Bloch, Bouan e Prunac, citando entre elles as observações do Dr. Vieira de Mello de S. Paulo, faz o estudo chimico do salicylato de mercurio, sua acção physiologica, toxidade e eliminuação, demonstrado nas urinas em investigações experimentaes por differentes processos e, termina pelo estudo clinico, d'este medicamento, n'uma serie de observações que justificam as seguintes conclusões:

1. O salicylarsinato de mercurio ou enesol injectavel, obtido tratando o salicylato basico de mercurio em suspensão no alcool pelo acido methylarsinico.

2. A eliminuação do sal se faz pelas urinas. Começa cerca de 2 horas depois da injectão e continua durante 36 a 64 horas.

3. Até o presente não temos notado nenhuma alteração renal consecutiva ao emprego d'este producto. Pode-se pois, examinando a urina antes, durante e depois do tratamento, administrar doses bastante consideraveis quando for necessario.

4. As injectões serão intra-musculares, de preferencia nos logares de eleição que mencionamos (fosseta retrotrochanteriana ou ponto de Smirnof.)

5. As doses por injectão podem variar de 0 gr. 03 a 0 gr. 06. A dose corrente é de 0 gr. 03.

6. As injectões serão feitas em series de 10, na razão de uma por dia, ou espaçadas, uma picada de 0 gr. 06 de 5 em 5 dias.

7. São indolores e não produzem nenhuma reacção inflammatoria. Não são toxicas e os phenomenos de mercurialismo algumas vezes observados são devidos

em parte á falta de observancia dos cuidados bucaes prescriptos em taes casos.

8. Attenta a indolencia das injeções e sua não toxicidade este sal parece merecer a attenção na medicina infantil.

9. A repetição ou frequencia das injeções assim como as dosagens devem ser guiadas pela marcha dos accidentes syphiliticos.

10. A acção do enesol parece electiva para o elemento nervoso.

11. Seus effeitos therapeuticos devem fazer classificar-o na cathegoria dos bons saes mercuriaes.

---

## Medicina pratica

### TRATAMENTO DO RHEUMATISMO BLENNORRHAGICO PELO METHODO DE BOUCHARD.

Emprega-se uma solução de salicylato de sodio a 5 p. 100, de que se injecta profundamente 1 a 2 c.c. ao redor da articulação affectada. Os Drs. JACQUET e SEZARY obtiveram excellentes resultados com este methodo de tratamento. A dor, em quasi todos os casos, acalma-se com rapidez e por vezes definitivamente. Uma arthropathia em começo foi jugulada por uma só injeção.

Nos outros casos foi preciso repetir as injeções que acarretaram a cura, enquanto a mór parte dos meios usuaes tinham sido applicados sem nenhuma efficacia.

Em muitos dos casos, as perturbações funcçionaes, impossibilidade da marcha, por ex., eram das mais graves e remontavam, em um dos doentes, a cerca de 5 annos.

## Terminologia Medica

O acolhimento benevolo com que vai sendo recebida a collectanea em folheto dos artigos por nós publicados até ao presente sobre a terminologia medica portugueza, mostra que não andamos errados na traça que temos seguido neste trabalho e anima-nos a continuar, emquanto outros mais capazes não tomam a si a tarefa:

Na impossibilidade de adoptar outro *methodo*, iremos, como dantes, tratando dos vocabulos como elles se nos deparam ao caso da leitura, da memoria ou das necessidades da escripta.

No estudo do estreitamento mitral occorrem duas expressões sobre cujas fórmulas vernaculas alguma coisa ha a dizer: *bruit de rappel* e *bruit de roulement*.

Bouillaud, que foi o primeiro a assignalar o *bruit de rapell*, compara-o ao «rhythme si connu du battement do tambour designé sous le nom de *rappels*» ou ao «rhythme du bruit d'un marteau qui après avoir frappé le fer, tombe sur l'enclume, rebondit, et retombe immobile» e faz assim a sua notação onomatopaica: Tic... tac... tac...—Tic... tac... tac... (*Maladies du cœur*, 2<sup>a</sup> ed., I, p. 214.)

O inesquecivel Francisco de Castro traduzio *bruit de rapell* em *ruido de rufo*. Tract. de Clin. Propedeutica, I, p. 311, nota 2) e do *roulement diastolique* fez *rufo* ou *ruflar diastolico* (Ibid., p. 398). Certo é que *roulement* não póde nem deve ser senão *rufo*; *roulement diastolique* é, portanto, *rufo diastolico*, como o estabeleceu o emerito professor. Mas, por isso mesmo que *rufo* deve de corresponder a *roulement*, falta-lhe pro-

priedade e precisão para designar o mesmo que designa *rappel*,

As denominações vernaculas dos toques militares que podem corresponder a *battement* ou *sonnerie de rappel* não offerecem margem para a formação do termo de que precisamos.

*Ruido de rebate* não nos parece que se possa adoptar, pois, segundo pensamos saber, o rhytmo dos toques a que se poderia chamar de *rebate* não faz lembrar o ruido em questão, nem *bruit de rappel* é toque de rebate, que este em francez se qualifica de *alarme: signal, sonnerie, battement, cri d'alarme*.

Mas, *redoble*, em hespanhol, é o toque «á modo de trino que se produce hiriendo rapidamente el tambor con los palillos» (Dicc. de la Real Acad. Esp.); *redobre*, em portuguez, é o trinado do canto das aves (os redobres do rouxinol), é o toque redobrado dos sinos, e em geral significa repetição de sons como trinado; por outro lado, *repique*, na maioria das suas accepções, é synonymo de *redobre: repique* é o «choque de duas bolas depois de carambolarem no bilhar» (C. de Figueiredo), é o tanger amiudado ou redobrado dos sinos em signal de festa ou dando rebate de alguma novidade ou perigo, e não se diz sómente dos sinos, «dice-se ademas de otros instrumentos» (Dicc. de la Real Acad. Esp.), do trinado das aves tanto se diz *redobrar* e *redobre* como *repicar* e *repique*. Ora, uma das comparações que Bouillaud encontrou para dar idéa do *bruit de rappel*, e uma que, segundo elle «imita muito bem» o ruido cardiaco em questão, foi a do martello «qui après avoir frappé le fer, tombe sur

l'enclume, rebondit et retombe»; pois não é o *repique*, como no bilhar? Segundo Cassaet, o *bruit de rappel* «ressemble très exactement au chant de la caille qui rapelle»; pois não é o *redobre* ou *repique* do canto das aves? Do redobre do tambor não se pôde dizer com a mesma propriedade o *repique*?

Assim, pensamos que a *bruit de rappel* podemos dar como correspondente em portuguez a expressão *repique* ou *ruido de repique*; quer referindo-se á comparação do martello, quer do canto da codorniz, quer á do toque de tambor, a sua propriedade é perfeita.

Agora uma duvida fóra da terminologia. Quasi todos os autores fazem consistir o *repique* (*bruit de rappel*) no simples desdobramento da segunda bulha cardiaca.

Lendo-se, porém, as observações de Bouillaud, em que elle descobre e descreve o *bruit de rappel*, vê-se claramente que sob essa denominação elle enfeixou todos os signaes physicos que a ausculta revela na estenose mitral, á sequencia dos quaes mais tarde Duroziez denominou *rhythmio mitral*.

Sabe-se que o *rhythmio mitral* se compõe em sua integra: do rufo diastolico, de um sopro presystolico e do desdobramento da segunda bulha o que onomatopaicamente se costuma graphar assim: *rru... ffut... ta-ta...*, ou *ffut... ta-ta... rru...*

Ora, na primeira observação em que Boillaud caracteriza o repique mitral (*bruit de rappel*) diz elle: «Chez notre malade le premier bruit était accompagné d'un léger souffle, les deux autres se suivaient coup sur coup et semblaient une decomposition du second bruit ordinaire en deux temps...»: e mais adiante:

«Vers les premiers jours de décembre, au lieu de trois bruits, nous en entendîmes distinctement quatre...: le premier, isochrone au pouls était accompagné d'un léger souffle; deux autres bruits mêlés d'une sorte de raclement lui succédaient coup sur coup; et le quatrième bruit consistait en un bruit de souffle d'aspiration» ou, graphiquement: «Ticsss... tac-tac... sssssss... Ticsss... tac-tac... sssssss».

Não está ahí todo o *rhythmo mitral* de Duroziez?

*Rhythme de rappel du cœur* é a denominação que de preferencia dá Bouillaud a esse conjuncto de signaes. E dizendo que ao tempo da segunda edição da sua obra já tinha observado para mais de 20 casos de *rhythme de rappel du cœur*, acrescenta «ces nouveaux cas justifient de plus en plus le nom de *bruit de rappel* que j'ai donné au *rhythme anormal* dont il s'agit...»

Não parece, pois, haver duvida de que Bouillaud, aventando a expressão *bruit de rappel*, referia-se a todo o cortejo acustico caracteristico da estenose mitral.

*Créneler* vem de *créneau*, que é o que em portuguez se denomina *ameia*, e significa *entailler en pratiquant des créneaux*; *créneau* e *ameia* correspondem a *pinna* em latim.

Assim, poderemos traduzir *crénelé* por *ameiado*, de *ameiar*—*guarnecer com ameias*, *abrir fendas*, *arregoar* (Vieira), ou *pinhalado* ou *pinnafido*, derivando a palavra do latim.

Em rigor, a melhor traducção de *crénelé* é *ameiado*; poderíamos, porém, dizer igualmente *denteado* ou *denticulado*—*recortado em dentes*, que tem entalhes ou prominencias em forma de dentes (Aulete).

*Crénelado* é que nunca.

*Casier sanitaire*. *Casier* designa em francez um moveel

dividido em escaninhos, compartimentos, casas, onde se classificam e guardam papeis; *casier sanitaire* designa o serviço administrativo de saúde publica, no qual se classificam e guardam informações, interessando á hygiene, relativas aos predios de uma cidade. Em portuguez corresponde a *casier* o termo *contador*, que é «armario de gavetas» (Moraes), «movel com muitas gavetinhas e repartimentos» (Domingos Vieira); no hespanhol *casier* é *casillero*, que poderíamos muito bem adoptar se não tivéssemos já *contador*.

*Contador sanitario* é expressão vernacula excellente para corresponder a *casier sanitaire*. E', porém, expressão corrente e movente na lingua portugueza a palavra *cadastro*, originariamente franceza, mas hoje legitima no nosso idioma e aqui no Brasil já vulgarizada. *Cadastro* significa «registro publico, lista ou encabeçamento em que se contém o genero e valor das terras de cada comarca» (D. Francisco de S. Luiz), e por extensão é applicado ao mesmo registro dos predios das cidades.

O uso vulgar da palavra *cadastro*, que D. Francisco de S. Luiz já não condemnava em absoluto como gallicismo, torua de mais facil aceitação a expressão *cadastro sanitario* para traduzir *casier sanitaire*, além de que *cadastro sanitario* parece-nos exprimir com maior exactidão e propriedade o que designa *casier sanitaire*.

*Carnet* é tambem termo medico quando dizemos *carnet de la nourrice*, etc., e procede de *cadernet*, diminutivo do latim *quaternum* (Hatzfeld e Darmesteter). Claramente se vê, portanto, que *carnet* é a nossa *caderneta*. Nem mais nem menos. Os dictionarios francez-portuguez, entretanto, não dão essa corres-

pondencia tão simples; veja-se, para exemplo, o de Fonseca, que é dos mais reputados e em voga, o de Constancio, etc. Não importa que nas *soirées*, com todo o seu palavreado francez, *caderneta* pareça deselegante e rasteira, por ser vernacula e de boa estirpe; a nossa linguagem technica tem obrigação de ser mais exigente comsigo.

*Moiteur é madidez.*

*Dourine*, nome de origem arabe da molestia dos cavallos produzida pelo *trypanosoma equiperdum*, foi já vernaculizado em Portugal com a fórma *daurina*, que teremos de aceitar, a menos que se prove ser a molestia tambem nossa e ter nome já seu.

*Creux de l'estomac* não nos esqueçamos que corresponde ponto por ponto á nossa locução popular *boca do estomago*, que é tão boa quanto aquella outra.

*Cellule à rigole*, expressão usual na technica bacteriologica e hematologica, dir-se-ha mais elegantemente *cellula regoada*, de *regoar* ou *arregoar*, de *rêgo* que significa abrir regos, sulcar, etc. (Domingos Vieira.)

As chamadas *falsas costellas* são na linguagem medica dos classicos, e com maior exactidão e propriedade *costellas mendosas*.

*Champs d'épandage* dever-se-ha traduzir *campos de estrumação*, pois *épandage* corresponde rigorosamente á *estrumação* ou *esterçada*.

*Essorage* designa em hygiene a operação pela qual se subtrahê da roupa molhada a metade pelo menos da agua que ella retém; *essoreuse* chama-se a machina com a qual se consegue isso. A esses termos devem responder em portuguez *enxambramento* e *enxambradora*, pois *enxambrar* significa enxugar um pouco a roupa,

pol-a a seccar de modo a que ella não fique de todo enxuta.

Em outro artigo dissemos que *alitement* dever-se-ia dizer *aleitamento*, sendo de lastimar que não pudesse fazel-o, pelo emprego abusivo que se tem dado ao termo *aleitamento* em vez de *amamentação*. A sensatez deste parecer tem mais uma prova no facto de que já existe no vocabulario medico o adjectivo *lectualis*, de *lectusoleito*, que se refere ao que é do leito ou pertencente ao leito e que «antigamente se applicava ás molestias que obrigavam os doentes a estar de cama». (*Lexicon of Medicine and the Allied Sciences*.) De modo que se poderá dizer acertadissimamente *tratamento leitual*, traduzindo em vocabulos portuguezes o de formação grega *clinotherapia*.

*Tratamento leitual das psychoses*, porque não dizel-o? A semelhante titulo não faltaria nem belleza, nem correcção.

Na impossibilidade de restituir a *aleitamento* a significação que mais lhe quadra de estada ou repouso no leito, lembramos, igualmente para traduzir *alitement*, o vocabulo de origem grega *anaclisia*, que pertence ao patrimonio do nosso idioma. Temos, porém, ainda outro, que é de uso vulgar na liguagem medica, em accepções mais restrictas e que exprime exactamente o mesmo que *alitement*, é *decubito*, do latim *decubo* — deitar-se, que designa a acção de estar na cama, a posição do que está deitado.

Para o notavel philologo portuguez Sr. Gonçalves Viana, segundo carta com que nos honrou, «*alitement* seria popularmente *a deita*, como na phrase trivial *vamos á deita*»; *a deita* é, por outro lado, expressão corrente na phraseologia das antigas leis portuguezas.

*Anaclisia, decubito, deita, ou mesmo acamamento*, como é da opinião do sensato Snr. Medeiros de Albuquerque. Não será por falta do termo vernaculo que se ha de fallar vasconço.

*Dr. Placido Barbosa.*

---

## Varia

No XXXV Congresso da Sociedade Allemã de Cirurgia (Berlim, 4 a 7 de Abril de 1906) apresentou o Dr. ROTTGER um doente que, em seguida a uma queda de alguns metros, levando uma pancada na região occipital, adormeceu 5 dias depois e não mais despertou (havia 18 mezes).

Contrae as palpebras quando alguém tenta abri-las. Mastiga, porém, e engole os alimentos, pôde caminhar, arrastando as pernas, si é sustido. Tem um pouco de retenção urinaria. A defecação deve ser provocada com laxativos.

Acreditou-se por algum tempo em uma simulação, mas observações exactas e repetidas puderam convencer do contrario.

---

## Boletim demographico

### MORTALIDADE DA CAPITAL DO ESTADO DA BAHIA

De 1.º a 31 de Agosto falleceram nesta capital 399 pessoas, victimadas pelas molestias seguintes: Peste 3, variola 3, coqueluche 3, grippe 2, febre typhoide 2, beri-beri 13, erysipela 2, paludismo agudo 9, paludismo chronico 3, tuberculose pulmonar 77, outras tuberculosos 3, syphilis 3, cancro e outros tumores malignos 4,

outros tumores 1, outras molestias geraes 6, molestias do systema nervoso 46, molestias do aparelho circulatorio 41, molestias do aparelho respiratorio 29, molestias do aparelho digestivo 74, molestias do aparelho urinario 9, molestias dos orgãos genitaeas 2, septicemia puerperal 1, molestias da pelle e do tecido cellular 2, debilidade congenita, vicios de conformação e outras 17, debilidade senil 22, mortes violentas 6, suicidios 2, molestias ignoradas ou mal definidas 14. Houve 37 nati-mortos, 23 masculinos e 14 femininos, 10 brancos, 5 negros e 22 mestiços.

Medias diarias	}	do mez actual.....	12,87
		do mez precedente.....	13,09
		do correspondente de 1905.....	8,90
Coefficiente annual por 1000 habitantes.....			17,72

Dos fallecidos eram: 207 do sexo masculino e 185 do sexo feminino; 386 brasileiros e 24 estrangeiros; 302 solteiros, 57 casados 29 viuvos e 4 sem declaração; 74 de 0 a 1 anno, 20 de 1 a 5 annos, 8 de 5 a 10, 25 de 10 a 20, 65 de 20 a 30, 53 de 30 a 40, 44 de 40 a 50, 31 de 50 a 60, 70 de mais de 60 annos e 2 sem declaração; 90 brancos, 121 negros, 175 mestiços e 6 sem declaração. Occorreram 290 obitos em domicilios e 109 em hospitaes, asylos e enfermarias, sendo 75 no hospital de Santa Izabel, 3 no hospital Militar, 10 no asylo de S. João de Deos, 7 no asylo de Expostos, 8 no asylo de Mendicidade, 3 na enfermaria da Penitenciaria 1 na enfermaria de pestosos em Mont-Serrat, 2 na enfermaria de variolosos em S. Lasaro.

Doentes em tratamento no dia 31 de Agosto: Hospital dos Lasaros (morphéa) 17 doentes, enfermaria de pestosos em Mont-Serrat 3 doentes, enfermaria de variolosos em são Lasaro 8 doentes.

	Total	Media diaria
Total dos obitos.....	399	12,87
Obitos por molestias transmissiveis..	121	3,87
Obitos por molestias communs.....	278	9,00

Relação entre a mortalidade das molestias transmissiveis e o total de obitos 30,32 %.

Relação entre a mortalidade das molestias communs e o total de obitos 69,67 %.

## Observações Meteorológicas

### SERVIÇO OFFICIAL DO ESTADO

Capital — Morro da Vista Alegre — Ondina

Latitude S—13°—0,6 12,75 Longitude W Grw 38° 30' 45"4 Altitude 45,m17

**MEZ DE SETEMBRO**—Resumo das observações do mez

#### *Temperatura*

Média mensal, 23,°58; média das maximas, 27°,97; média das minimas, 19,°88; maxima do mez, no dia 19, 29,°7; minima do mez, 18,°0, no dia 14; média diaria maxima 24,46, no dia 30; média diaria minima, 22°,47 no dia 9; oscillação média diaria, 8,09; oscillação maxima diaria, dia 28,—10°,5; oscillação minima diaria, dia 9,—4,°8.

#### *Pressão atmospherica*

Média mensal, 759,<sup>mm</sup>34; média diaria maxima, 762,<sup>mm</sup>49 no dia 31; média diaria minima, no dia 18 756,<sup>mm</sup>31.

#### *Humidade relativa*

Média mensal, 85,%08; média diaria maxima, 92,%31 no dia 17; média diaria minima, 77,%10 no dia 3

#### *Tensão do vapor*

Média mensal, 18,<sup>mm</sup>44; média diaria maxima, 20,<sup>mm</sup>11 no dia 21; média diaria minima, 16,<sup>mm</sup>33 no dia 3

#### *Chuva*

Altura maxima em 24 horas, dia 10, 2,6<sup>mm</sup>, altura total, do mez 5,3<sup>mm</sup> numero de dias de chuva 6.

#### *Ventos*

Direcções mais frequentes—E e ESE. Força maxima observada (E de Beaufort), 6, (fresco).

Força média, 3,2 (fraco.)

Reinou calma 30 vezes.

#### *Evaporação á sombra*

Maxima em 24 horas, 6,<sup>mm</sup>3 no dia 29; minima em 24 horas, 1,<sup>mm</sup>8 no dia 13; média no mez 3,76.

#### *Heliographo*

Insolação maxima, no dia 11,—10,<sup>hs</sup>7; insolação total no mez 222<sup>hs</sup>,26.

Insolação minima no dia 15, 3,<sup>h</sup>86°

#### *Occurrencias notaveis*

Numero de dias de orvalho, 21; numero de dias de nevoeiro, 5.